ANO XVIII | Suplemento de "O Fiel Orienador" | NÚMERO 4

POSSIBILIDADES DE COMUNHÃO COM O ALTÍSSIMO

Com a palavra de Deus nas mãos, todo ser humano, qualquer que seja sua sorte na vida, pode ter a companhia que preferir. Nas suas páginas pode entreter conversa com o que há de mais nobre e melhor da raça humana, e ouvir a voz do Eterno, ao falar Êle com os homens. Ao estudar e meditar os temas, para os quais "os anjos desejam bem atentar" (I S. Pedro 1:12), pode ter a companhia dêstes. Pode seguir os passos do Mestre celestial, e ouvir as Suas palavras, como quando Êle ensinava nas montanhas, nas planícies e no mar. Pode neste mundo habitar em atmosfera celestial, comunicando aos tristes e tentados da terra pensamentos de esperança e santidade, vindo êle próprio a ficar em uma associação mais e mais íntima com o Ser invisível, semelhantemente àquele da antiguidade que andou com Deus, aproximando-se mais e mais do limiar do mundo eterno, e isto até que se abram os portais e êle ali entre. Não se achará ali como estranho. As vozes que o saudarem são as daqueles sêres santos que, invisíveis, foram na terra seus companheiros, vozes que êle aqui aprendeu a distinguir e amar. Aquêle que pela palavra de Deus viveu em associação com o céu, encontrar-se-á à vontade na companhia dos santos celestiais.

UNIÃO E DEVOÇÃO

E. G. White

O Senhor determinou que Sua obra prosseguisse nos ramos missionários de tal modo que estendesse o conhecimento da verdade para êstes últimos dias. Por certo tem havido engano da parte dos que deveriam estar bem despertos para ver a grandiosa obra a ser feita pelo povo que leva o sinal de Deus conforme representado em Êxodo 31:12-18.

O Senhor deseja mordomos fiéis que meçam os campos a serem trabalhados e então usem sàbiamente os Seus meios em fazer progredir a obra nestes campos. Deus tem um povo e um ministério que devem cooperar com Êle...

O Senhor operará por Seu povo se êste se submeter à atuação do Espírito Santo, não pensando que devem pôr em ação o Espírito. "Êle te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?...

Os ministros de Deus têm uma obra mui solene e sagrada a realizar neste mundo. O fim está próximo. A mensagem da verdade deve prosseguir. Como fiéis pastôres do rebanho, importa que os servos de Deus dêm um testemunho claro e agudo. Não deve haver perversão da verdade. A graça divina nunca aparta da misericórdia e do amor de Deus. É o poder de Satanás que isto faz. Quando Cristo pregava, Sua mensagem era como uma espada aguda de dois gumes, a penetrar na consciência dos homens, revelando seus mais íntimos pensamentos. A obra que Cristo fêz terão de fazê-la Seus mensageiros fiéis. Em simplicidade, pureza e na mais estrita integridade, cumpre que preguem a palavra. Os que se ocupam na palavra ou na doutrina precisam ser fiéis ao seu encargo. É mister que vigiem pelas almas como aquêles que têm de dar conta. Não devem cobrir um "Assim diz o Senhor" com sedutoras palavras de sabedoria humana. Cada palavra falada pela direção do Espírito Santo será cheia da mais profunda solicitude pela salvação de almas.

A aceitação do ministro por Deus não depende de aparência exterior, mas de seu fiel desempenho do dever. O caminho de Cristo para a exaltação consistiu na mais profunda humilhação. Os que são participantes dos sofrimentos de Cristo, que alegremente Lhe seguem os passos, participarão com Êle de Sua glória.

Tem sido o contínuo esfôrço do inimigo introduzir na igreja pessoas que defendem muito da verdade, mas não são convertidas. Os professos cristãos que são falsos para com seus encargos, são canais por cujo meio Satanás opera. Êle pode usar inconversos membros da igreja para fazer progredir as próprias idéias dêle e retardar a obra de Deus. A influência dêles está sempre do lado do êrro. Colocam a crítica e a dúvida como pedras de tropêço no caminho da reforma. Introduzem a incredulidade porque fecharam os olhos para a justiça de Cristo e não têm a glória do Senhor como sua retaguarda.

A união é a fôrça da igreja. Satanás sabe disto, e emprega tôda a sua fôrça para introduzir a dissensão. Êle deseja ver falta de harmonia entre os membros da igreja de Deus. À questão da união deve ser dada maior atenção. Qual é a receita para a cura da lepra da contenda e dissensão? A obediência aos mandamentos de Deus.

Deus me tem ensinado que não devemos deter-nos nas diferenças que enfraquecem a igreja. Êle prescreve um remédio para a contenda. Pela guarda do Seu santo Sábado, devemos mostrar que somos Seu povo. Sua Palavra declara ser o Sábado um sinal que distingue o povo

que guarda os mandamentos. Destarte deve o povo de Deus preservar em seu meio um conhecimento dÊle como o seu Criador. Os que guardam a lei de Deus serão um com Êle no grande conflito começado no céu entre Satanás e Deus. A deslealdade a Deus significa contenção e luta contra os princípios da lei de Deus.

Tudo que está ligado à causa de Deus é sagrado e precisa ser considerado pelo Seu povo. Os conselhos que têm qualquer referência à causa de Deus são sagrados. Cristo deu Sua vida para levar um mundo pecaminoso ao arrependimento. Os que estão imbuídos do espírito que habitou em Cristo trabalharão como lavradores de Deus no cuidado de Sua vinha. Não trabalharão apenas no que êles escolherem. Hão de ser sábios administradores e fiéis obreiros, tornando Seu mais elevado alvo cumprir a incumbência dada por Cristo. Pouco antes de Sua ascensão o Salvador disse a Seus discípulos que começando em Jerusalém êles deveriam ir a tôda nação, tribo, língua e povo; e acrescentou: "Eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação do mundo." MS 14, 1901.

MINHA CONVERSÃO

Alvino da Rosa

Quando eu era pastor da Igreja "Assembléia de Deus" no Paraguai, onde trabalhei por 2 anos, numa das minhas pregações de domingo fui abordado por um dos membros daquela organização religiosa, o qual me pediu uma explicação em particular, referente à sobredita pregação, que se baseava no capítulo 28 de São Mateus. Prometi àquele irmão que lhe daria a explicação no dia seguinte, em sua residência, o que fiz, à tarde dêsse dia.

Entrando nós em diálogo, interrogou-me êle a respeito do sábado bem como do dia da preparação, e da razão por que a faziam os discípulos.

Dei-lhe uma resposta que eu mesmo senti não ser satisfatória. Compenetrei-me de minha grande responsabilidade naquele momento e senti não saber na realidade o que estava fazendo e não poder dar respostas verídicas às perguntas que me faziam. Chegando a casa, como de costume orei ao Senhor pedindo que me fôsse aberto o entendimento para a compreensão dêsse assunto.

Passado um mês, dirigi-me ao Norte do Paraguai a fim de trabalhar com um grupo de aproximadamente trinta membros. Ali chegando, constatei que muito se precisava fazer. Pedi auxílio à igreja mais próxima, que ficava no Brasil, à frente da ilha onde se encontrava o grupo supracitado, e meu pedido foi negado. Compreendi então ser causa disto a falta do amor fraternal e, desgostando-me com isso, passei o trabalho a um auxiliar e vim trabalhar no Brasil como fiscal numa companhia situada na fronteira de Mato Grosso. Após algum tempo, visitou-me certa pessoa e convidou-me para ir trabalhar em Campo Grande, Mato Grosso. Consultei minha espôsa e concordamos em mudar-nos para ali. Ao cabo de uma semana fui convidado para fazer uma visita à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tendo aceitado o convite, ali ouvi um sermão acêrca do sábado e então compreendi que o exposto era uma realidade e que todos devem guardar o quarto mandamento. Compreendi também que uma nova luz raiava para mim: era o conhecimento verdadeiro que Deus pela Sua bondade e misericórdia me dava em resposta ao meu pedido. De imediato eu disse a minha espôsa que não iríamos mais à igreja "Assembléia de Deus" por conhecer que esta é herética, por não seguir os preceitos divinos (Cf., p. ex., Êx. 20:8-11 e Apoc. 1:10) e assim lhe expliquei porque deveríamos seguir doravante a igreja Adventista

do Sétimo Dia, da qual me afastei depois por certas circunstâncias, continuando, porém, a respeitar o sábado como o dia do Senhor e não o domingo, que outras igrejas dizem ser o dia de guarda divinamente instituído.

Decorridos alguns dias, numa sapataria da mesma cidade encontrei-me com o jovem colportor José Tavares Santana, que me disse pertencer à Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma, e então perguntei-lhe algumas coisas concernentes à Bíblia, ao que êle me respondeu dizendo que melhores esclarecimentos me poderia dar seu pai João Tavares Santana. Perguntou-me ainda se eu aceitava uma visita ao que eu lhe respondi afirmativamente.

Uma bela noite, chegava à minha casa o referido senhor, e logo passamos a conversar a respeito da salvação, dando-me êle bastantes explicações sôbre o que lhe perguntei e desde ali continuamos estudando a palavra do Senhor quase tôdas as semanas. Deus estava trabalhando comigo para que eu tivesse o conhecimento da verdade e, para finalizar, no dia 6 de junho de 1958 fui batizado em obediência à Palavra do Senhor juntamente com minha espôsa e no dia 16 do mesmo mês ingressei na colportagem para levar as páginas impressas da Palavra Divina, a santa mensagem, às almas por quem o nosso amado Salvador Jesus Cristo derramou Seu sangue na cruz do Calvário, em demonstração de Seu amor. Muito agradeço a Deus pelo seu grande amor para comigo e, como minha salvação resultou da pregação de alguns irmãos, também desejo que Deus me dê mais e mais Sua graça para que eu leve a mesma mensagem a outros que dela estão necessitados.

Amém.

NOSSA OBRA DE PUBLICAÇÕES

Os membros mais velhos da nossa igreja do Brasil sem dúvida ainda se lembram da maneira como teve início nossa obra de publicações neste país. Começou pequena, como um grão de mostarda.

As primeiras sementes de páginas impressas foram lançadas por volta de 1930. Eram uns panfletos e umas revistas. Quem dizia que aquelas sementes iriam germinar, crescer e frutificar? Só a fé o dizia. Sim, a fé sempre disse o que o pensamento puramente humano nunca pôde dizer. Assim foi o início da nossa obra de publicações no Brasil. Naquele tempo, recursos financeiros ou literários nenhuns havia. Só havia a fé, e pela fé a parábola do grão de mostarda também aí se cumpriu.

"Se tiverdes fé como um grão de mostarda", disse Jesus, "direis a êste monte: Passa daqui para acolá — e há de passar."

"Se bem que o grão de mostarda seja tão pequeno", comenta a irmã White, "encerra aquêle mesmo misterioso princípio vital que produz o crescimento na mais altaneira árvore. Ao lançar-se na terra a semente da mostarda, o minúsculo germe aproveita todo elemento provido por Deus para sua nutrição e desenvolve-se ràpidamente, num crescimento vigoroso. Se tendes fé como essa, haveis de lançar mão da palavra de Deus e de todos os meios eficazes por Êle designados. Assim, se robustecerá a vossa fé, trazendo em vosso auxílio o poder do céu. Os obstáculos amontoados por Satanás através de vosso caminho, conquanto pareçam intransponíveis como as montanhas eternas, desaparecerão em face da exigência da fé. 'Nada vos será impossível'." D:323.

Nossa obra de publicações já não é mais um punhadinho de sementes, nem é mais um tenro brôto; é agora um arbusto em pleno desenvolvimento.

Em março do ano em curso recebemos da Alemanha mais uma máquina

impressora, cujo descarregamento se vê nas fotos ao lado. Com êste acréscimo, poderemos, naturalmente, produzir mais do que antes. Efetivamente, já estamos em condições de nos desempenhar, pelo menos em parte, de nossa incumbência frente aos nossos irmãos de outros países da América Latina, como se vê pelo fato de estarmos produzindo três livros de colportagem em castelhano, a saber: Hogar Ideal, Ciencia de la Salud e Las Plantas Curan. Nossos irmãos na Argentina, Chile, Peru, etc., estão desejosos por intensificar a obra de colportagem nos países de fala castelhana. Oxalá que, para êste fim, Deus abra caminhos e portas diante dêles.

Foi devido à imprescindível necessidade de impressão de livros de colportagem que as nossas revistas não saíram com a regularidade desejada. Esperamos, todavia, que, agora, as circunstâncias nos permitirão emitir as revistas com maior regularidade.

Pelo mesmo motivo deixaram de ser impressos diversos folhetos e livretos para o mundo, para os protestantes e para a "classe numerosa". Vamos ver se também poderemos, agora, fazer sair êstes.

Está, outrossim, para ser impresso novo jôgo de brochura para a colportagem, cujos títulos provisórios, ou assuntos, são os seguintes:

1) As Doze Regras da Boa Saúde
2) Como Ter Êxito na Vida (Orientações para os Jovens)
3) O Limão e Suas Curas Maravilhosas
4) Os Heróis da Fé (Hebreus 11)

Aceitamos de bom grado sugestões para títulos definitivos dessas quatro brochuras.

Há também projeto para o preparo de alguns livros grandes, grossos, bem ilustrados e encadernados. Serão próprios para os colportores experientes, práticos, que preferem trabalhar com livros relativamente caros.

Estuda-se o modo mais fácil de fazer a descarga.

Inicia-se a operação da descarga.

Os irmãos que ainda não tiverem tôdas as publicações produzidas pela nossa Editôra, não se demorem em adquiri-las. Peçam-nos catálogo.

Para maior desenvolvimento da nossa obra de publicações, pedimos as orações de todos os irmãos em favor dos trabalhos na Editôra e no campo de colportagem.

Na sua missão de preparar o terreno para o alto clamor, a literatura é sem dúvida um grande auxílio nas mãos do "movimento simbolizado pelo anjo" de Apocalipse 18, que representa o grupo dos "ex-irmãos" que hão de dar a advertência final. (Conflito, págs. 604, 608). *A. E.*

O CONHECIMENTO DOS PRINCÍPIOS HIGIÊNICOS

Atingimos um tempo em que todo membro da igreja deveria lançar mão da obra missionário-médica. O mundo é um hospital repleto de enfermidades, tanto físicas como espirituais. Por tôda parte morrem pessoas à míngua de conhecimento das verdades que nos foram confiadas. Os membros da igreja carecem dum despertamento, para que possam reconhecer sua responsabilidade de comunicar a outros estas verdades. Os que foram iluminados pela verdade devem ser portadores de luz para o mundo. Esconder nossa luz no tempo atual é cometer um êrro terrível. A mensagem para o povo de Deus hoje é: "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sôbre ti."

Por tôda parte vemos os que receberam muita luz e conhecimento, escolhendo deliberadamente o mal em lugar do bem. Não fazendo tentativa alguma para reformarem-se, vão-se tornando piores mais e mais. Mas o povo de Deus não deve andar em trevas. Devem andar na luz, pois são reformadores.

Na vanguarda do verdadeiro reformador, a obra missionário-médica abrirá muitas portas. Ninguém precisa esperar até que seja chamado para algum campo longínquo, para então começar a ajudar outros. Onde quer que vos encontreis, podereis começar imediatamente. As oportunidades encontram-se ao alcance de todos. Assumi o trabalho de que sois considerados responsáveis — a obra que deveria ser feita em vosso lar e vizinhança. Não espereis que outros vos incitem à ação. No temor de Deus avançai sem delongas, tendo presente vossa responsabilidade individual para com Aquêle que deu a vida por vós. Agi como se ouvísseis Cristo convidar-vos pessoalmente para fazerdes o máximo em Seu serviço. Não olheis em volta, para ver quem mais estará disposto. Se sois verdadeiramente consagrados, Deus, por vosso intermédio, trará à verdade outros, de quem Se poderá servir como condutos para comunicar luz a muitos que tateiam nas trevas.

Todos podem fazer alguma coisa. Num esfôrço por escusarem-se, dizem alguns: "O lar, os deveres, os filhos requerem meu tempo e meus recursos." Pais, vossos filhos devem ser vossa mão auxiliadora, aumentando vossa capacidade e habilidade para trabalhardes para o Senhor. Os filhos são os membros mais novos da família do Senhor. Devem ser levados a consagrar-se a Deus, a quem pertencem pela criação e redenção. Devem ser ensinados que tôdas as suas faculdades do corpo, mente e alma Lhe pertencem. Devem ser instruídos para ajudar em vários ramos de serviço abnegado. Não permitais que vossos filhos sejam empecilhos. Convosco, devem os filhos partilhar os encargos tanto espirituais como físicos. Ajudando outros, aumentam a própria felicidade e utilidade.

Mostre nosso povo que possui interêsse no trabalho missionário-médico. Preparem-se para a utilidade, estudando os livros que nesses ramos foram escritos para nossa instrução. Êsses livros merecem muito mais atenção e aprêço do

que têm recebido. Muito do que é para benefício de todos compreender foi escrito com o fim especial de instruir nos princípios da saúde. Os que estudam e praticam êsses princípios serão grandemente abençoados, tanto física como espiritualmente. A compreensão da filosofia da saúde será uma salvaguarda contra muitos dos males que estão a aumentar constantemente.

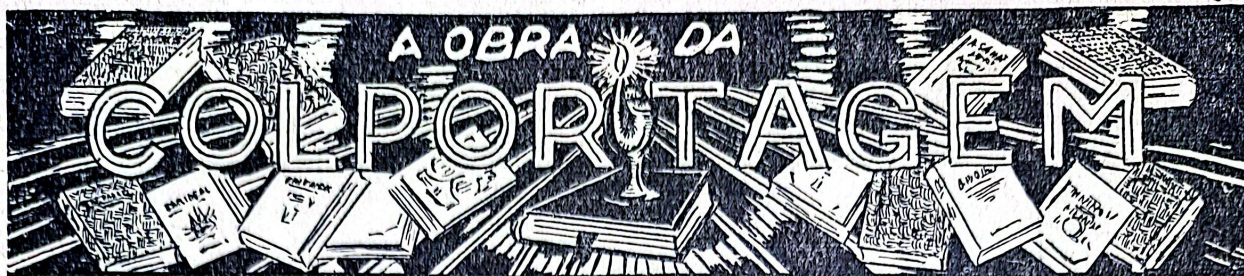
Estudo e Ministério Doméstico

Muitos que desejam obter conhecimento em ramos missionário-médicos têm obrigações domésticas que, por vêzes, os impedem de unir-se a outros para estudar. Êstes poderão em sua própria casa aprender muito a respeito da expressa vontade de Deus relativamente a êsses ramos de trabalho missionário, aumentando assim sua habilidade para ajudar outros. Pais e mães, obtende todo o auxílio possível do estudo de nossos livros e demais publicações. Lede Good Health, que está repleta de boa informação. Tomai tempo para ler para vossos filhos trechos dos livros de saúde, bem como dos que tratam mais particularmente de assuntos religiosos. Ensinai-lhes a importância do cuidado do corpo — a casa em que habitam. Formai um grupo doméstico de leitura, em que cada membro da família deponha os ansiosos cuidados do dia, e tome parte no estudo. Pais, mães, moços e moças: Dedicai-vos de coração a essa tarefa, e vêde se não melhorará muito a igreja do lar.

Especialmente os jovens que estavam acostumados a ler romances e literatura barata, terão proveito ao tomar parte no estudo doméstico à noite. Moços e moças: Lede a literatura que vos comunicará o verdadeiro conhecimento, e será de auxílio para a família inteira. Dizei firmemente: "Não passarei preciosos momentos na leitura daquilo de que nenhum proveito me será, e tão sòmente me incapacitará para ser prestadio aos outros. Dedicarei meu tempo e pensamentos buscando habilitar-me para o serviço de Deus. Fecharei os olhos para as coisas frívolas e pecaminosas. Meus ouvidos pertencem ao Senhor, e não escutarei o sutil arrazoamento do inimigo. De maneira nenhuma minha voz se sujeitará a uma vontade que não esteja sob a influência do Espírito de Deus. Meu corpo é o templo do Espírito Santo, e cada faculdade de meu ser será consagrada para atividades dignas."

O Senhor designou os jovens para serem Sua mão auxiliadora. Se em cada igreja êles se consagrassem a Deus, praticassem abnegação no lar, aliviando a mãe consumida dos cuidados, esta acharia tempo para fazer visitas aos vizinhos e, quando se lhes oferecesse oportunidade, poderiam êles mesmos auxiliar fazendo pequenos serviços de misericórdia e amor. Livros e revistas que tratam de asuntos de saúde e temperança poderiam ser postos em muitos lares. A circulação desta literatura é questão importante; pois dêste modo se podem transmitir preciosos conhecimentos atinentes ao tratamento de doenças — conhecimentos que seriam grande bênção para os que não podem pagar visitas médicas. — E. G. White.

SABEDORIA DE CIMA VS. SABEDORIA DE BAIXO

"O trato de Deus com o Seu povo parece a miúdo misterioso. Seus caminhos não são nossos caminhos, e Seus pensamentos não são nossos pensamentos. Muitas vêzes Seu modo de proceder é tão contrário aos nossos planos e esperanças, que ficamos pasmados e confundidos. Não compreendemos nossa natureza perversa, e, freqüentemente, quando acariciamos o eu e seguimos nossas próprias inclinações, lisonjeamo-nos de estar pondo em execução a mente de Deus. E, assim, necessitamos examinar as Escrituras, e orar muito, para que, de acôrdo com Sua promêssa, o Senhor nos dê sabedoria". TM:503.

RELATÓRIO DO 1.º TRIMESTRE DE 1958

Associação São Paulo - Goiás - Mato Grosso

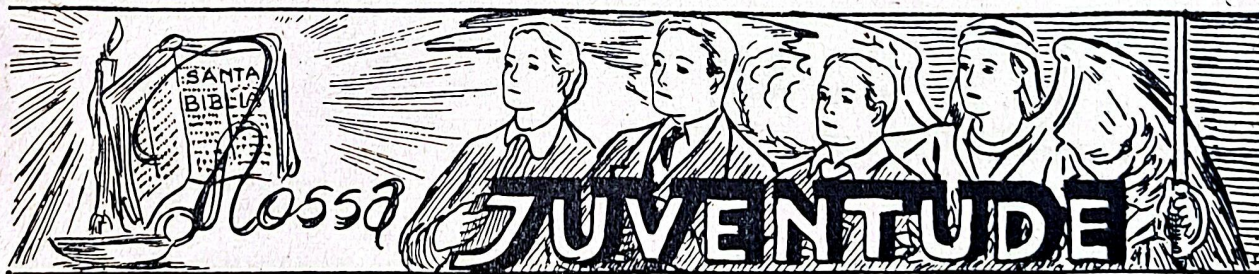
Colportores	Horas de trabalho	Livros vendidos	Bíblias vendidas	Revistas vendidas	Folhetos distribuídos	Total em cruzeiros — Encomendas	Total em cruzeiros — Entregas
José Devai	451	776	38	213	300	80.958,00	96.829,00
Geraldo Nascimento	171	333		300		66.000,00	53.445,00
Severino de Freitas	407	345	8	285		81.086,00	53.132,00
João Tavares Santana	114	391	1	261		17.820,00	50.765,00
José Gabriel da Silva	383	431		229	9	49.783,00	45.828,00
Manoel Paulo do Vale	277	317		79		42.430,00	42.220,00
José Nunes	229	386	2	153		50.830,00	41.280,00
Milton de Sousa	207	253		342		46.290,00	41.091,00
Antonio de Sousa Aguiar	279	335		274	172	57.534,00	36.379,00
Manoel Amaro de Freitas							
José Manoel de Oliveira	227	201					28.665,00
Nelson Pereira	315	179				49.965,00	26.355,00
José Pereira Sandes	448	249	17	220	253	26.460,00	23.860,00
Desiderio Torok	394	141		150		25.845,00	23.635,00
José Enoque Santiago	78	135				9.544,00	18.147,00
Antonio Convento	67	105	1	176		3.075,00	15.615,00
Juvenal Aguiar Luz	77	147	4	98	90	34.385,00	14.615,00
Nercesio Nascimento	169	120		40		36.170,00	14.235,00
José Tavares Santana	110	88		114		13.900,00	13.570,00
Casemiro A. Lima	142	94		56	28	28.370,00	12.685,00
Arlindo Ramon	149	72		101	30	21.310,00	10.425,00
Albano Carlos de Morais	285	58	10	44		29.185,00	7.011,00
Atanasio Antonio Barbosa	7	33	6	48			5.375,00
Jonas Alves de Oliveira	71	18		29		8.368,00	2.722,00
Antonio de Sousa Dantas	33	2		2		8.505,00	165,00
João Batista Filho	94					19.774,00	
Miguel Batista	137					17.345,00	
Jovelino José de Carvalho	103					7.435,00	
Dierglaci Marques	76					7.010,00	
Diversos	325	56		24	3	33.500,00	4.653,00
Total	6.117	5.500	89	3.318	1.185	914.797,00	713.207,00

Associação Rio - Minas - Espírito Santo

Colportores	Horas de trabalho	Livros vendidos	Bíblias vendidas	Revistas vendidas	Folhetos distribuídos	Total em cruzeiros — Encomendas	Total em cruzeiros — Entregas
Agostinho S. da Silva	339	460	4	266	826	116.860,00	62.110,00
Josias dos Reis	344	388		386		81.570,00	59.466,00
Ary G. da Silva	316	400		214		84.720,00	52.800,00
José Tuleu	142	382				62.470,00	49.695,00
Luiz Nunes Viana	249	328		446		102.845,00	49.590,00
José Silva	243	286		275		47.930,00	48.525,00
Martiniano B. Nascimento	239	311	1	274	210	81.173,00	41.035,00
Gumercino A. Magalhães	196	306				60.580,00	40.830,00
Pedro Pereira da Silva	414	226		346			34.965,00
Jayme Ramalho	142	241		12		39.240,00	34.235,00
Lourival H. de Araujo	283	199		64		47.050,00	25.235,00
José Moreira da Silva	326	105		90		61.208,00	21.460,00

Servulo Nunes Cordeiro	268	151		162		48.835,00	21.137,00
Pedro Tuleu	45	142		110		22.960,00	19.748,00
Felix F. Vieira	204	114		50		20.350,00	17.108,00
Reinaldo Mendes	265	141		118	35	43.999,00	16.285,00
Tobias B. Barbosa	90	95		30		14.165,00	15.585,00
João Lopes da Silva	123	87		144		22.080,00	13.515,00
João Alves de Lima	152	105				27.715,00	12.140,00
José Machado Maravilha	160	75		76		31.145,00	11.335,00
Oséas Teixeira	164	71	1	108		22.250,00	10.750,00
Paulo Silva	161	68		32		16.576,00	9.730,00
Pedro Pereira	66	71				10.658,00	9.520,00
Marcelino Choque (janeiro) .	80	38		52		22.545,00	5.610,00
Antonio Bastos Marinho	56	39		8		14.870,00	5.295,00
Silas de Oliveira (janeiro) ..	83	11				8.845,00	1.635,00
Ester Judith de Oliveira	67	7				4.740,00	995,00
Elias F. dos Reis	136					55.705,00	
Agatil de Oliveira	104					23.525,00	
Total	5.457	4.847	6	3.263	1.065	1.196.609,00	690.334,00

Associação Paraná - Santa Catarina

Francisco Devai	234	689	34	160	300	91.285,00	69.345,00
Antonio Bezerra da Rocha ..	329	321		374		84.300,00	47.625,00
David Katona	153	347	6	76		59.050,00	38.395,00
Guilherme de Lima	386	274		232		61.285,00	38.175,00
José Silva	249	213		52		51.140,00	29.980,00
Araldo Torchelsen	171	196	1	194	536	9.635,00	25.980,00
Aristoteles Bueno	130	253		150		33.347,00	24.045,00
José P. Cruz	153	179				58.760,00	23.400,00
Ivaldete dos Santos	229	153		162	10	32.121,00	23.344,50
Güinther Baier	59	169					19.060,00
Fernando Pizolito	134	134		131		15.395,00	14.240,00
Nelson José do Prado	127	113		93	53	20.705,00	14.005,00
Moises Quiroga	115	126	3	76			12.345,00
Ilma de Carvalho	112	34		2		13.860,00	4.900,00
Aderval Pereira da Cruz ..							
Total	2.581	3.201	44	1.702	899	530.883,00	384.839,50

SEMPRE FALAR A VERDADE

Benjamim West, que foi presidente da Academia Inglêsa de Pintura e sócio correspondente do Instituto de França, contava a seguinte história:

— Foi minha mãe quem fêz de mim um pintor e, o que é muito mais valioso, um homem honrado, amante e temente a Deus. Ensinara-me ela, quando criancinha, a orar.

— Quando eu cometia uma falta, animava-me a confessá-la e a sofrer resignadamente o castigo que eu merecia.

— Um dia, a criada acusou-me de ter quebrado uma vidraça. Na verdade, eu jogara bola no quarto e tinha uma vaga idéia de ter projetado a bola em direção à janela, cometendo a falta; mas a criada, irritadíssima, ao ver-me retraído, chamou-me de mentiroso. Logo a princípio, declarara eu não ter partido o vidro, e teimei, porque não é fácil recuarmos quando tomamos o caminho da mentira.

— Minha mãe entrou. Fitou-me com insistência e, pondo-me a mão no ômbro, disse-me:

— Meu filho, Deus está a ver-te. Não ocultes a verdade.

— Baixei a cabeça. Parecia-me sentir os olhos de Deus e de minha mãe pesarem sôbre mim. Depressa me resolvi, alcei a cabeça, e disse:

— Sim, mamãe, fui eu que parti a vidraça.

— A mentira — dizia o Pe. Antônio Vieira, é filha primogênita do ócio. Quem está ocioso não tem mais o que fazer que pôr-se a imaginar: da ociosidade nasce a imaginação, da imaginação a suspeita, e da suspeita a mentira.

Quem profere uma mentira não calcula a pesada carga que sôbre si toma, pois tem de inventar muitas outras para sustentar a primeira. E, finalmente, ela só prejudica ao mentiroso. Breve êle é desmascarado. As mentiras têm pernas curtas, diz um provérbio.

Dizia Coelho Neto:

— A mentira é um manto esfarrapado e curto, que não consegue jamais esconder a verdade. A mentira é como uma baforada de fumo que logo se desmancha no ar.

— A falsa testemunha não ficará inocente, e o que profere mentiras não escapará, escreveu Salomão. Prov. 19:5.

— A mentira — dizia Francis Bacon — revela alma vil, espírito apoucado e caráter viciado.

Os grandes homens conhecidos na história eram acostumados a falar sempre a verdade. Mentindo, não poderiam ter-se tornado grandes homens. *A. B.*

FALAR COM CLAREZA

É lamentável a falta de preparo que se verifica entre os nossos jovens, muitos dos quais poderiam, se não fôsse por esta deficiência, ser aproveitados na obra bíblica.

Também neste particular são aplicáveis as palavras do Mestre: "Os filhos dêste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz". (Lucas 16:8).

Os filhos dêste mundo, em boa proporção, freqüentam escolas e estudam. Uns fazem êste curso, outros fazem aquêle curso. E o que fazem os filhos da luz?

Demonstram, em favor do estudo, pelo menos igual, senão mais, interêsse do que aquêles? Oxalá pudéssemos dizer "sim"; mas, infelizmente, temos que dizer "não". Quem nos dera que os jovens, em proporção cada vez maior, se animassem a estudar, visando tornar-se úteis na grande Causa!

Vamos aqui falar sôbre um assunto tanto elementar como importante: a clareza no ler e falar.

Diz o Espírito de Profecia:

— Grande dano é causado aos nossos jovens com o permitir-se-lhes que preguem quando não têm suficiente conhecimento das Escrituras para apresentarem nossa fé inteligentemente. Alguns que entram no campo são noviços nas Escrituras. Também a outros respeitos são incompetentes e ineficientes. Não podem ler a Bíblia sem hesitação, pronunciam mal as palavras, misturando-as de maneira que a Palavra de Deus é prejudicada. Os que não sabem ler corretamente devem aprender a fazê-lo, e tornar-se aptos para ensinar, antes de tentar pôr-se perante o público...

— Os estudantes que desejam tornar-se obreiros na causa de Deus, devem ser exercitados em falar clara e incisivamente, do contrário serão prejudicados em metade da influência que poderiam exercer para bem. A habilidade de falar com simplicidade e clareza, em acentos sonoros, é inapreciável em qualquer ramo da obra. Essa qualidade é indispensável nos que desejam tornar-se ministros, evangelistas, obreiros bíblicos, ou colportores. Os que pretendem ingressar em qualquer dêsses ramos de trabalho, devem aprender a usar a voz de maneira tal que, ao falarem ao povo acêrca da verdade, se produza uma decidida impressão para bem. A verdade não deve sofrer detrimento por ser enunciada de maneira imperfeita. (OE:71, 86, nova edição).

Conta Ed. Mennechet a seguinte história:

— Parara eu numa hospedaria à espera de que passasse a diligência. Daí a momentos, vi entrar dois soldados que levavam prêso para o seu quartel um infeliz refratório. Os soldados pediram comida para si mesmos e, penso, para os seus cavalos, sem perderem de vista o refratário, que mais se atirou ao chão do que se deitou, tanto parecia extremamente fatigado. Estava pálido, abatido, mostrando visìvelmente no rosto um grande sofrimento. Aproximei-me dêle, e perguntei-lhe se estava doente.

— Não — respondeu-me em voz sumida — é que caminho a pé há vinte e quatro horas, e há vinte e quatro horas que nada como.

— Dei ordens aos soldados para lhe darem alguma coisa de comer, quando me disseram que o senhor procurador do rei ordenara que não lhe deixassem comer coisa alguma durante a marcha. E o infeliz soldado ainda tinha de andar a pé dez léguas!

— Não menos surpreendido do que indignado com uma ordem tão bárbara, não ocultei nem a surprêsa nem a indignação aos dois soldados que de novo me replicaram serem aquelas as ordens que tinham recebido. E um dêles, para me provar que eu não tinha razão para os acusar, tirou da algibeira a ordem de marcha e onde a recomendação verbal do procurador do rei era repetida por escrito.

— Peguei no papel e li a ordem. Mas qual não foi o meu espanto ao ver estas palavras: — Os soldados nos. ... levarão o soldado F ... ao seu regimento em Tours, e terão todo o cuidado para que nada lhe falte (em francêz se diz *manque*) durante a jornada.

— Parece que o procurador do rei pronunciara tão mal a palavra *manque* (falte), que os soldados entenderam *mange* (coma), e esta má pronúncia duma palavra teria sido a causa de morte de um homem, se a Providência não o tivesse levado àquela hospedaria. Do livro *Études sur la Lecture à Haute Voix.*

Felizmente, a pronúncia imperfeita nem sempre dá resultados tão graves, mas nem por isso se deve deixar de pronunciar bem as palavras. A clareza da pronúncia tem efeito dobrado sôbre os ouvintes. — *A. B.*

O DOM DE PROFECIA NA IGREJA CRISTÃ — XXIV

J. N. Loughborough

Sétima regra

Por seus frutos os conhecereis.

"Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lôbos devoradores. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, tôda a árvore boa produz bons frutos, e tôda a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons. Tôda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis." Mateus 7:15-20. Nestas palavras nosso Salvador reconheceu que na dispensação evangélica existiria o dom de profecia. Se nenhum profeta verdadeiro devesse estar relacionado com a obra, se tôda manifestação profética tivesse de ser de origem maligna, não haveria dito o Senhor "Acautelai-vos dos falsos profetas"? Mas o fato de que Êle nos diz tão definidamente como se pode conhecer cada classe de profeta, é a evidência mais clara de que na obra do Consolador, o Espírito Santo, anunciando "o que há de vir" (João 16:13) se acharia o genuíno dom de profecia. Esta sétima regra é infalível. Não disse Cristo: Talvez possais conhecê-los por seus frutos, mas disse positivamente: "Por seus frutos *os conhecereis.*"

Perguntamos: Que fruto é que se há de ver na obra dos dons próprios do Espírito de Deus? Respondamos às palavras do apóstolo Paulo referentes ao propósito que teve em vista o Senhor quando pôs dons na Sua igreja: "Pelo que diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativeiro, e deu dons aos homens... E Êle mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastôres e doutôres, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo. Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulosamente. Antes, seguindo a verdade em caridade, cresça-

mos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. Do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de tôdas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor." Efésios 4:8-16.

Aplique-se esta regra ao dom de profecia relacionado com a mensagem do terceiro anjo desde o seu princípio e que resultará? Encontramos que a contínua instrução que tem vindo por meio da Sra. White sempre tem estimulado a união e harmonia, aconselhando-nos a "tomarmos conselho uns com os outros" e a "unir-nos firmemente", a termos comunhão com Cristo, assegurando assim o verdadeiro companheirismo e união de uns com os outros.

Alguns de nossos adversários têm dito, zombando:

"Se não fôssem as visões da Sra. White, vossa causa já se teria feito em pedaços", ao que respondemos: "É certo, pois dessa fonte o Senhor nos tem dado conselhos, luz e admoestações; de modo que se têm evitado assim as dissensões e a causa tem prosperado." De sorte que o que os próprios adversários dizem menosprezando o dom, serve para fazer ressaltar a realidade dêle e que seu fruto é fruto do verdadeiro dom de profecia.

A outro ministro eminente, depois de haver êle ridiculizado num sermão o dom que tem a Sra. White, perguntou uma senhora metodista: "Há alguma imoralidade nos escritos da Sra. White que o tenha feito falar contra êles?" "Não", respondeu êle, "seus escritos têm uma moralidade a que só se encontra igual na Bíblia." Outra pergunta: "Que classe de pessoas são as que crêem e praticam os ensinos dela?" Replicou: "São as pessoas mais conscienciosas e piedosas que se podem achar; e aí está o perigo dos seu escritos. A leitura de seus livros faz que aquêles que os lêem se tornem cristãos tão devotos que ainda fazem crer que estas visões sejam de Deus." Imaginai! isto equivale a dizer que se conhece que a árvore é má porque dá bom fruto; idéia que parece agradar a esta classe de clérigos.

Um dos frutos de dons genuínos, referidos na epístola escrita à igreja de Éfeso, é o ajuntamento de um povo na "unidade da fé"; e a respeito disto, que resultou da pregação da mensagem do terceiro anjo? Cinqüenta anos atrás se imprimiu nossa literatura em inglês e só nesse idioma se fazia a própaganda; e então quando se chamava a atenção para a união e harmonia ensinadas nos Testemunhos e achadas entre os crentes, nossos adversários diziam: "Isso está muito certo por agora, enquanto vossa obra se leva a cabo de um território limitado e sendo os crentes todos da mesma nacionalidade; mas se acaso vossa obra se estendesse por diferentes pontos da terra e lograsse juntar gente de diversos idiomas com carcterísticos próprios de suas nações, logo desapareceria a *uniãa* e vossa casa se faria em pedaços."

Mas se fêz em pedaços? Que vos parece? Atualmente esta mensagem é impressa, crida e propagada em (muitos?) dos principais idiomas do mundo, havendo deitado raízes profundas duas vêzes ao redor do globo terrestre — isto é, ao norte e ao sul do equador — e não obstante, exibe-se a mesma harmonia e união entre os que aceitam o conselho de Deus nos Testemunhos, como existia no princípio. De maneira que as visões suportam bem a prova da sétima regra.

Em conclusão, diremos: Lembrai-vos de que nesta série de capítulos se chama a atenção para *nove* pontos de semelhança entre as visões da Sra. White e as descritas na Bíblia; para *seis* pontos em que foram comparadas com a obra prática de visões reais; e por último para *sete* regras. Em todos êstes vinte e dois pontos encontramos que as visões dela se parecem *exatamente* com as dos profetas *verdadeiramente* inspirados por Deus...

Uma das melhores evidências da veracidade das visões se encontra nas próprias visões, pois muitos dos que lêem os escritos da Sra. White, ignorando a origem das idéias expressas, dizem: "Quando leio os artigos da Sra. White, parece-me que seus escritos são inspirados."

Em vista dos fatos apresentados nestas páginas, convém que todos prestem atenção ao conselho que o rei Jeosafá deu às hostes de Judá, dizendo-lhes: "Crede no Senhor vosos Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas, e sereis prosperados." II Crônicas 20:20.

Por um lapso de nossa parte, deixou de figurar o capítulo XVII desta série, em nossa revista n.º 7, do ano XVII, pelo que o estampamos aqui.

O DOM DE PROFECIA NA IGREJA CRISTÃ — XVII

Por J. N. Loughborough

Fracasso dos planos de Satanás

No sexto capítulo do livro de II Reis está narado o seguinte incidente: "E o rei da Síria fazia guerra a Israel; e consultou com os seus servos, dizendo: Em tal e tal lugar estará o meu acampamento. Mas o homem de Deus enviou ao rei de Israel, dizendo: Guarda-te de passares por tal lugar; porque os sirios desceram ali. Pelo que o rei de Israel enviou àquele lugar, de que o homem de Deus lhe falara, e de que o tinha avisado, e se guardou ali, não uma nem duas vêzes." II Reis 6:8-10. Isto demonstra como Satanás trabalhava por meio dos sirios, para destruir os israelitas, e como a palavra do Senhor operando por intermédio do profeta descobriu o trabalho diabólico dêles.

Desde o seu princípio, o caráter das revelações dadas à Sra. Wihte foram no sentido de admoestar à igreja contra os desígnios e ciladas de Satanás, indicar o modo de evitá-los e escapar de seus ardis. Isto se viu muitas vêzes nos conselhos e advertências enviados àqueles que ocupavam diversos postos de responsabilidade nas diversas instituições de nossa obra. De quando em quando chegaram palavras de advertência, mais ou menos assim: "Se forem levados a cabo certos projetos já considerados e prontos para serem postos em prática, a causa de Deus irá sofrer. Tal e tal plano é um estratagema inspirado por Satanás. Logo se indica a atitude que mais convém adotar, a qual sempre que seguida, poupa da derrota os servos de Deus e preserva de desgraças Sua causa.

A visão em Dorchester

Lembro-me de uma circunstância relacionada com a primeira visita da Sra. White a Masachusetts na primavera de 1845. A primeira vez que ela se encontrou com o grupo em Dorchester foi nos espaçosos aposentos da casa do Sr. Otis Nichols. Um grupo de crentes adventistas estava em Boston, que dista sete milhas do Dorchester, e outro grupo estava em Randdolph, que fica a oito ou nove milhas na direção oposta. O Sr. Nichols tinha muito desejo que a Srta. Harmon (agora Sra. White) tivesse ocasião de falar a cada grupo. Êle encontrou dois dos homens mais preeminentes do grupo de Boston, Sargent e Robbins, os quais professaram ter muito desejo de ouvir a Srta. Harmon falar. Fizeram-se os arranjos necesários e êles prometeram fazer reunir-se todo o grupo em Boston "no sábado seguinte" (domingo) para escutá-la.

No Sábado à noite, estando todos reunidos para o culto familiar, foi mostrado em visão à Srta. Harmon que não haveria nehuma reunião em Boston no dia seguinte, que os homens que se haviam expressado como desejosos de ouvi-la falar não haviam feito nenhum arranjo a respeito, mas que ao contrário iriam com todo o seu grupo de Randolph e que ela deveria ir lá também para encontrar os dois grupos. Foi-lhe ainda revelado que Deus manifestaria Seu poder no meio dêles e que todos ali presentes teriam oportunidade de saber que as visões eram do Senhor. Por isso ela foi no domingo de manhã cedo a Randolph e chegou quando se estava cantando o hino de abertura. Grande foi o assombro daquele grupo congregado ao ver entrar o senhor e a sehora Nichols com a srta. Harmon.

Durante a oração que se fêz no princípio do culto, a srta. Harmon foi arrebatada em visão estando ajoelhada. Sargent e Robbins se puseram de pé e afirmaram que aquelas visões dela eram falsas e satânicas, e que se fôsse colocada sôbre o peito dela uma bíblia aberta, sairia em seguida de seu êxtase. Então o senhor Thayer, dono da casa, colocou sôbre o peito dela uma Bíblia aberta que pesava dez libras. Em seguida, depois de posta a Bíblia assim, a Srta. se pôs de pé e se dirigiu ao centro da sala com a Bíblia aberta em sua mão esquerda e a levantava até os limites do seu alcance, olhando para cima e não para a Bíblia. Por longo espaço de tempo ela folheava, com a mão direita, as páginas, e assinalando certas passagens com o dedo, citou-as correntemente com acento solene. Muitos dos presentes olharam os versículos assinalados para ver se ela os citava com correção; porque o olhar dela estava dirigido para cima e não para o livro. Esta visão durou tôda a tarde até ao pôr do sol — mais de 6 horas — a visão mais longa que ela teve, segundo o que se sabe.

No modo de descobrir os trabalhos secretos de Satanás contra a obra do Senhor, esta visão parece no caráter à já referida dos dias de Eliseu e do rei de Israel.

——— / / / ———

NENHUM DE NÓS VIVE PARA SI

Muitos existem em nosso mundo que anseiam pelo amor e simpatia que lhes deveriam ser prodigalizados. Muitos homens amam a sua espôsa, mas são egoístas demais para manifestá-lo. Estão possuídos de dignidade e orgulho falsos, e não mostrarão por palavras e atos o amor que têm. Existem muitos homens que nunca sabem como o coração de sua espôsa anseia por palavras de terno aprêço e afeto. Sepultam as suas queridas, afastando-as de sua vista, e queixam-se da providência de Deus que os privou das suas companheiras, ao passo que, se lhes fôsse possível observar a vida íntima dessas companheiras, veriam que seu próprio procedimento foi a causa de morte prematura delas. A religião de Cristo nos levará a ser bondosos e corteses, e não tão obstinados em nossas opiniões. Devemos morrer para o eu, e considerar os outros melhores que nós mesmos.

"Nenhum de vós vive para si". O caráter há de manifestar-se. Os olhares, o tom da voz, os atos — tudo tem sua influência para fazer ou deitar a perder a felicidade da vida familiar. Êles moldam o temperamento e o caráter dos filhos; inspiram confiança e amor, ou os destroem. Por essas influências todos se tornam melhores ou piores, felizes ou infelizes. Devemos à nossa família o conhecimento da Palavra transformado em vida prática. Tudo quanto nos é possível ser para purificar, iluminar, confortar e animar os que nos estão ligados por laços de família, deve ser feito. — E. G. W.

SAUDADES DE SIÃO

Mãe dos salvos, metrópole de dulçor
Onde a anc'ra da esperança já firmei,
Inspirado em ti, meu canto hei de compor
E por ir ao teu fulgor eu lidarei.

Muito peno cá na terra se te olvido,
A ocupar-me com efêmeros misteres;
Tanto tem meu coração aqui sofrido,
Mas consolo-me porque sei que me queres.

Rei da paz, anseio a Ti louvores dar
Neste mundo e nos encantos do Teu lar;
Sê comigo no caminho da vitória.

E firmado ficarei nesta certeza —
Luz bendita em meu seio sempre acesa —
'Té voltares pr'a levar-me à eterna glória!

O. S. Soares

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil com sede à rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

Diretor: **André Lavrik**

Redator responsável: **Ascendino F. Braga**

Escritório: **Rua Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452.**

Correspondência à **Editôra Missionária "A Verdade Presente" — C. Postal 10.007 — S.Paulo, S. P.**